O Gerenciamento de Configuração (GC) é uma prática fundamental no desenvolvimento de software, pois visa controlar e monitorar as mudanças nos artefatos do projeto, garantindo a integridade e a rastreabilidade ao longo do ciclo de vida do software. Essa disciplina desempenha um papel crucial na entrega de produtos de alta qualidade, pois ajuda a evitar problemas relacionados a versões desatualizadas, conflitos de código e falhas na integração.

Para aprimorar ainda mais a eficácia do Gerenciamento de Configuração, muitas organizações buscam certificações que atestem a maturidade de seus processos de desenvolvimento. Duas das certificações mais reconhecidas nesse contexto são o Capability Maturity Model Integration (CMMI) e o Melhoria de Processo do Software Brasileiro (MPS.BR).

O CMMI é um modelo de maturidade que abrange diversas áreas de processo, incluindo o Gerenciamento de Configuração. Ele fornece uma estrutura para avaliar e aprimorar a maturidade dos processos organizacionais. No contexto do Gerenciamento de Configuração, o CMMI enfatiza a importância de estabelecer e manter baselines, identificar e controlar mudanças, e garantir a integridade dos produtos de trabalho. A certificação CMMI, portanto, incentiva as organizações a adotarem boas práticas de GC para alcançar níveis mais elevados de maturidade.

Por outro lado, o MPS.BR é uma iniciativa brasileira que visa melhorar a qualidade do software nacional. Ele também incorpora o Gerenciamento de Configuração como uma parte essencial da melhoria de processos. O MPS.BR define práticas específicas relacionadas ao Gerenciamento de Configuração, como a identificação de itens de configuração, o controle de mudanças e a garantia da integridade da configuração. Obtendo a certificação MPS.BR, as organizações demonstram seu comprometimento com a qualidade e a melhoria contínua, incluindo práticas eficazes de Gerenciamento de Configuração.

Ambas as certificações, CMMI e MPS.BR, promovem a integração de boas práticas de Gerenciamento de Configuração nos processos organizacionais. Ao seguir esses modelos, as organizações são incentivadas a estabelecer e manter políticas de configuração, identificar e documentar itens de configuração, controlar mudanças de maneira sistemática e auditar regularmente para garantir a conformidade.